

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura  
Anno, 18200; com estampilha 18500. Africa e Brazil, 35000 reis.  
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 24 DE NOVEMBRO DE 1901

28 DE NOVEMBRO

Vae fazer 16 annos, na proxima quinta-feira, que um periodo de effervescencia se abriu na historia de Guimarães, com o apedrejamento dos seus procuradores á Junta Geral do Districto nas ruas de Braga.

Foi esse, então, um tempo de commoções, em que se accordava de madrugada aos primeiros compassos vibrantes do Hymno da Independencia e se vinha a adornecer, só por noite velha, ouvindo a philharmonica assoprar ainda, com nobre constancia, a mesma musica de enthusiasmo e de protesto.

Os homens corriam para reuniões a discutir os nossos destinos e as senhoras, sentadas em casa, bordavam divisas de intransigencia sobre estandartes, que eram verdes e symbolisavam uma grande esperanza.

Braga, de vez em quando, saccudia sobre nós, pelo correio ou pelos jornaes, uns restos d'aquella lama que a enchia e não fóra de todo gasta na arruaça; e os nossos, resignadamente, como resposta, augmentavam nas saccadas as bandeiras com o distico revolucionario «União ao Porto».

Essa aspiração, assim inscripta em pannos drapejantes, resumia em tres palavras os improvisos dos *meetings* e o projecto de lei apresentado á camara pelo deputado sr. João Franco como unico meio de pôr termo ao conflicto.

O Governo propositadamente demorava a solução, para ver se a encontrava no esquecimento. O tempo porém corria, Guimarães não olvidava, a camara devolvia fechados os officios do Governador Civil. Um tal estado de coisas não podia continuar e Fontes, já abalado, cahia para não mais subir.

O sr. José Luciano, tomando o poder, declarava que manteria a integridade do districto.

De cá objectava-se que os agrupamentos districtaes não deviam corresponder a regras de symetria como os canteiros de um jardim antigo; que os concelhos de Villa do Conde e Póvoa de Varzim, formavam já no districto uma reentrancia e a sahida de Guimarães trazia para Braga apenas uma outra; que os nossos interesses nos prendiam ao Porto, por cuja barra nos vinham as mercadorias e aonde nos ligava um caminho de ferro então recentemente construido; que de Braga só nos advinham prejuizos, pois que sommas enormes (verbas de viação, assistencia publica, etc.) sahiam para os cofres do districto sem

que uma remuneração porporcional viesse para a nossa terra.

Tal diziamos, e com justa razão.

Final não se conseguiu tudo o que queriamos, mas aquillo que se obteve devemol-o á attitudo de sereno protesto que soubemos tomar e ao muito que por nós trabalhou o sr. João Franco. Por isso, quando elle visitou Guimarães em 1886, a cidade soube fazer-lhe a manifestação mais sincera e mais delirante com que uma pequena terra de provincia tem acolhido o seu representante em côrtes.

Da questão, que tanto fez vibrar os nossos corações patrioticos, ficaram-nos duas dividas: uma que Braga contrahiui para comnosco desrespeitando os mais simples deveres de hospitalidade; outra de que se tornou nosso crédor o sr. conselheiro João Franco, e assim como não perdoamos nem esqueceremos a primeira, (que o mesmo seria esquecer a nossa dignidade) não queremos tambem que nos seja perdoada a segunda porque não está cansada nem cansará a nossa gratidão.

Todo o concelho saberá ser fiel a João Franco na hora adversa que vae correndo e, quando fór o seu triumpho, hade apparecer cheio de enthusiasmo para o acclamar como ao seu melhor e mais desvelado amigo, porque é de

saber que as tres ou quatro pessoas que passaram ao grupo do sr. Hintze teem o valor d'aquelles dois unicos homens que certa irmandade do Senhor dos Passos collocou a uma esquina, de chapéu na cabeça, ao passar a veneranda imagem para que todos bem claramente vissem, que havia apenas um par de herejes na cidade.

## CHRONICA

Enrodilhado nos lençoes, estava eu esta manhã, meditando sobre um volume de Taine, o critico francêz, quando o correio me entregou uma carta d'ahi.

Como não conhecia a lettra, mirei-a, voltei-a, analysei-a, não fôsse epistola maldita de crédor desesperado ou missiva portadora de pedido de dinheiro para algum desgraçado. Abria-a, finalmente, olhos desconfiados, e vi que n'ella me pedia alguém para eu escrever uma chronica para o novo semanario o—*Independente*—. Puz primeiro as minhas duvidas em acceder ao convite, porque antevia, já, a necessidade de, alguma vez, fazer um esforço sobre mim para não lançar ao papel palavras atabalhoadas de rancôr ou de ironia, ou principiar pela banalissima idéa de perguntar a mim mesmo qual o assumpto da chronica.

Mas, por fim, attendendo a que tenho uma semana para algo escrever, resolvi acceder. Não serão estas chronicas, correspondencias, relatos de annos, de doenças, de

festas, de *casos* emfim. Serão sim, impressões individuaes quasi puramente, do que fór succedendo aqui, ahi, em toda a parte; modos-de-vêr meos do passado, do presente, do futuro. Porque, de resto, para relatar desordens, incendios e raptos, ha os *Noticiarios*; para relatar anniversarios e casamentos, ha os *Car-net-mondain*. Boa ia ella, se me fazia agora *reporter*.

Porisso, quem quizer saber noticias de esta Coimbra que se chamou das guitarradas e dos amôres e que ora é das *sebentas* e da batota pataqueira, não poise os oltos sobre a minha chronica.

\*\*\*

E' uma hora da noite dada. Ba-teu, ha pouco, no doente relógio da Universidade, meu bulhento visinho que me encommôda os ouvidos com horas e *quartos*. A cidade repouso do seo trabalhar aqui, além, um quarto de *república* com luz, onde um *briso* se imbecilisa deante da *sebenta* agora, logo, um ebrio que passa cantarolando, um embuçado que vem da esturdia, um policia que faz a ronda, uma prostituta que se vae vender.

Os candieiros como que n'um ataque de *delirium-tremens*, movem as sombras das esquinas desesperadamente, tristemente. Chego-me á janella, e vejo, d'um lado, o rio que se move cançado entre choupos esguios e tysicos; do outro, um bocado de cemiterio, pesado, silencioso, extranho; no meio, os irregulares telhados d'estas irregulares casas da *alta*; e, por uma louca associação de ideas, eu levo o meo pensamento até essa terra, patria de um rei malvado e de um talento santo! os dois extremos do Individuo. Penso n'ella a essa hora comple-

## FOLHETIM DO INDEPENDENTE

### Paz do Além

Que noites de tormenta eu vou aqui passando,  
Sósinho no meu quarto enquanto a chuva cae...  
Eu choro hallucinado e Tu vais descançando;  
Minha Alma desespera e a Tua alegre vae...

Que noites de Tormenta! o vento lá por fóra  
Despedaça a sua Alma em convulsões de dôr;  
Não podendo beijar a Alma que o adóra,  
Vinga-se fustigando os vidros, com furôr.

Só eu que posso amar! amar quem me não ama,  
Não tenho força em mim p'ra me poder vingãr...  
E se acaso d'alem a Morte por mim chama,  
Nem sequer tenho forças p'ra me levantar!

Um  
amigo me êiz — que deixe de soffrer,  
Que tenha crença sempre e assim serei feliz —;  
Mas eu que já fui crente em que hei-de agora crêr  
Se eu desde que nasci tenho sido infeliz?!

É a culpa de quem é? foi de quem me lançou  
A' Vida que meus pés não deviam pisar;  
Porisso é que eu blasphemo, e desgraçado sou  
Por não ter força em mim, p'ra me poder matar!!...

Escravo toda a Vida, hei-de viver assim,  
Emquanto minha mão tremente de assustada  
Não sustente o punhal que venha dar o fim  
A' Vida do meu rosto e á Alma desgraçada.

N'outro tempo pensei que o sonho era um clarão  
Que o Sonhador trazia alegre e satisfeito;  
Mas eu vejo, por mim, que o sonho é escuridão,  
E que tudo no sonho é vago e é imperfeito...

Sonhar, dizia eu, ah! quanto é bom sonhar!...  
A Vida que é em sonho é feita só de Auroras...  
Mas minha Alma não sonha senão a gritar...  
O' Louco! vês no sonho o quanto tambem choras?...

Sonhar! se é bom sonhar, não é o d'esta Vida:  
E' o d'outra, d'alem, p'ra a qual nós caminhamos;  
E' na Treva da Campa nua, arrefecida,  
Onde ninguem nos falla e nós nunca fallamos;

O Sonhar só é bom á sombra do Cypreste...  
Porisso Hamlet diz:—dormir? sonhar talvez...  
Feliz o que abandona este Viver agreste,  
Que esta Dôr só se pena, apenas uma vez!

Felizes dos que vão deitados a dormir  
N'uma tumba de preto, agaloada a ouro...  
Nos olhos não têm luz! não podem mais ouvir!  
Nos labios não têm som! no peito não têm choro!

Esses chegados lá, ficam eternamente  
Assim como os deixou a folha d'uma enxada;  
E a face decompõe-se aos poucos lentamente,  
Sem se mudar do sitio aonde foi deitada!

A carne decompõe-se; e a rispida Caveira  
Se a puzeram de lado, assim se deixa estar,  
Só porque não a opprime a dôr aventureira,  
E portanto não sente o menor mal-estar...

Só ahi é feliz! a Vida é-lhe quieta;  
O Sonho que ella sonha é doce e é sereno;  
Caveira d'Histrião! Caveira de Poeta  
Sonha do mesmo modo o mesmo sonho amehô!...

Se ao pé da sua Ophelia, o Hamleto ficasse;  
Julietta deitada ao lado de Romeu,  
Não fazia o Amor que um d'elles se mudasse...  
Quem diria que uma Alma pela outra soffreu?!

Só ahi! só ahi, se pôde descançar  
Da batalha teroz que temos co'a Amargura...  
A Alma que estiver cançada de chorar,  
Só pôde achar a paz na Morte ou na Loucura!!

Coimbra, 1/3/901.

Alfredo Pimental



**Crime de homicídio frustrado.—O julgamento**

Realizou-se na quarta-feira passada o julgamento em audiência geral de Avelino da Costa, solteiro, carpinteiro, natural da freguezia d'Agrella, da comarca de Fafe, accusado de no dia 18 de julho d'este anno ter commettido o crime de homicídio frustrado na pessoa de José Maria d'Oliveira, por lhe haver descarregado, á entrada da sua casa de habitação, de noite, com um grande machado de carpinteiro muito afiado, tres pancadas, todas ellas dirigidas á cabeça, acertando-lhe uma com effeito na cabeça, de raspão, outra no braço direito e a terceira no hombro esquerdo.

Terminada a discussão da causa o meretissimo presidente do tribunal propoz ao jury os seguintes quesitos :

1.º

O crime de homicídio frustrado, praticado de 17 para 18 de junho do anno corrente, cerca das 11 horas da noite, no limiar da porta da casa de Joaquina Rosa, na rua da Ramada, d'esta cidade, praticado na pessoa de José Maria de Oliveira, d'esta cidade, a quem foram descarregadas tres pancadas com um machado de carpinteiro, afiado, todas dirigidas á cabeça, e de cujo crime é accusado no libello do Ministerio Publico, o reu Avelino da Costa, solteiro, carpinteiro, natural da freguezia d'Agrella, da vizinha comarca de Fafe, e morador antes de preso n'esta cidade, está, ou não, provado?

*Não está provado o crime de homicídio frustrado, mas está provado o crime de offensas corporaes voluntarias das quaes resultou ao offendido impossibilidade por 25 dias sómente.*

2.º

A circumstancia aggravante, allegada no mesmo libello, de ter o reu commettido o crime de noite, está, ou não, provada?

*Está provada.*

3.º

A circumstancia derimente, allegada na defeza, de ter o reu commettido o crime em legitima defeza da aggressão illegal em execução, que, sem motivo ou provocação, no mesmo acto lhe fora feita pelo offendido, está ou não provada?

*Não está provada.*

4.º

E havendo a legitima defeza allegada, haveria, ou não, excesso n'essa legitima defeza?

*Prejudicada.*

5.º

E não tendo o reu obrado em legitima defeza, estará, ou não, provada a circumstancia attenuante de ter o reu commettido o crime em acto continuado a ser provocado pelo offendido, ou por palavras ou tambem por violencias corporaes?

*Não está provada.*

6.º

A circumstancia attenuante nascida da discussão da causa, de ter o reu praticado o crime em estado de grande excitação, nascida de ciúmes por causa da mulher com quem n'esse momento estava, está, ou não, provada?

*Está provada.*

7.º

A circumstancia attenuante, tambem allegada na defeza, do bom comportamento anterior do reu, está, ou não, provada?

*Está provada.*

Em virtude das respostas dadas pelo jury aos quesitos que lhe foram propostos, o reu foi condemnado na pena de 2 annos de prisão correccional e na multa correspondente á razão de 150 reis por dia, leyando-se-lhe, porém, em conta o tempo de prisão já soffrida por este crime.

**O crime d'Agra**

Tendo-se extraviado a representação em que o indigitado auctor do crime d'Agra pede para ser julgado por um jury mixto, a qual foi remetida pelo meretissimo juiz de Direito d'esta comarca ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, no dia 5 do corrente mez de novembro, foi pelo reu apresentada na quinta-feira passada uma nova representação, que seguiu n'esse mesmo dia ao seu destino.

**Anjinhos**

Em Lisboa falleceu ultimamente uma filhinha do sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, actual ministro da Justiça.

Tambem falleceu a innocente Maria Esther, filha muito estremeçada do sr. major d'infanteria 20 Ermínio Eduardo Tito Barreto.

A's 11 horas da manhã de ante-hontem, foi o pequenino cadaver conduzido ao cemiterio, n'um carro. Na rectaguarda d'este, seguiam todos os officiaes e sargentos d'aquelle regimento (1.º batalhão), conduzindo formosos bouquets os srs. coronel Noronha e sargento ajudante Guimarães, e uma corôa o sr. capitão Guimarães. Seguiu-se a banda de musica, que no percurso executou agradaveis composições.

No cemiterio, o sr. general João de Chaby tomou a palavra, pronunciando phrases tocantes de commoção allusivas á dôr que ora opprime o coração alanceado dos extremos paes que dedicavam á sua filhinha a maior das ternuras.

Nós, conhecedores tambem dos aprimorados dotes que caracterizam o sr. major Tito Barreto, lamentamos immenso a sua dôr.

O cadaver ficou depositado no jazigo do sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

**Festejos a S. Nicolau**

No proximo dia 29 (sexta-feira), pelas 8 horas da noite, deve dar entrada n'esta cidade o pinheiro annunciador dos tradicionais festejos em honra de S. Nicolau.

A commissão tem sido bellamente recebida pelo publico.

Continuam os ensaios das comedias que teem de ser representadas no 1.º de dezembro. Por esta occasião subirá á scena uma comedia em um acto: **V. Ex.ª verão**, original do sr. Arnaldo Pereira.

**Barão de Paçõ Vieira**

Chegou na quarta-feira passada a esta cidade em direcção á sua quinta de Paçõ, na freguezia de S. Romão de Mezão-Frio, o nosso illustre conterraneo sr. Barão de Paçõ Vieira, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

S. Ex.ª tenciona demorar-se alli alguns mezes.

**Fallecimento**

Com 52 annos d'idade falleceu na quinta-feira passada por volta das 11 horas da noite o nosso bom amigo sr. Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, honrado negociante d'esta praça e muito digno correspondente do Banco de Portugal, n'esta cidade.

Alquebrado pelos padecimentos que pouco a pouco lhe foram desgastando a vida, vimol-o ainda não ha muito, sentando á porta do seu estabelecimento, a rua da Rainha, e mal imaginavamos que já hoje teriamos de prantear a sua morte e de lhe prestar esta derradeira homenagem d'estima e sympathia.

Joaquim Antonio da Cunha Guimarães era muito estimado por aquelles que conheciam de perto as suas excellentes qualidades e foi durante toda a sua vida um homem de bem.

Era possuidor d'uma fortuna consideravel que grangeara exclusivamente com o producto do seu trabalho infatigavel.

Serviu como mezario na Santa Casa da Misericordia, na Irmandade dos Santos Passos, na Ordem de S. Domingos, na Confraria do Sacramento, da freguezia de N. S. da Oliveira, na Irmandade de Santo Antonio, da freguezia de S. Sebastião, e em muitas outras irmandades onde disponha de grande influencia. Não deixou testamento.

A toda a familia do finado, e especialmente a seu irmão o sr. Manoel Joaquim da Cunha, os nossos sentidos pesames.

**Dr. Adelino Costa**

Encontra-se na sua quinta das Trofas, suburbios d'esta cidade, o nosso patricio sr. dr. Adelino Costa, distincto clinico no Porto.

**Noticias militares**

Devem ser publicados, na primeira ordem do exercito, os seguintes importantes decretos:

Dando uma nova organização ao campo entrincheirado de Lisboa, que fica dividido em 4 sectores, sendo 3 na margem direita e 1 na esquerda.

Separando os torpedos fixos dos torpedos moveis, ficando estes no ministerio da marinha.

Creando as direcções geraes de cavallaria e infanteria, ás quaes ficam incumbidos, respectivamente, os serviços de remonta e instrução de tiro com armas portateis.

Outros decretos tambem importantes que dizem respeito a reformas militares, sahirão brevemente.

Está demorado em Lisboa, por 10 dias, o alferes de infanteria 20, sr. Feijó Teixeira.

Em serviço d'inspecções de saude ao primeiro batalhão d'infanteria 20, esteve n'esta cidade o sr. major-medico Vicente Ferreira dos Santos. Reuniu a junta d'inspecções, a que presidiu o sr. coronel commandante d'infanteria 20, composta d'aquelle senhor e do capitão-medico d'infanteria 20 o sr. dr. Araujo, arbitrando licenças a diferentes praças.

De futuro as praças do batalhão d'infanteria 20 exercitar-se-hão no tiro do alvo, na carreira de tiro em Espinho, nas proximidades do Sameiro.

Assim o communicou ha dias, o sr. general commandante de divisão.

Recolhen, na passada quinta-feira, á sede do seu regimento, a forja do 1.º batalhão d'infanteria 20, com a respectiva banda de musica, que estava em instrução na carreira de tiro da guarnição do Porto. Esta forja regressou do Porto a Guimarães em caminho de ferro, por ordem da secretaria da guerra, e não pela via ordinaria como se achava determinado.

Para futuro, o regimento d'infanteria 20 receberá instrução de tiro na carreira d'infanteria 8, Braga.

O sr. alferes José da Fonseca Lebre, que tinha sido collocado em infanteria 20, foi transferido para infanteria 14, na ultima ordem do exercito, não tendo chegado a apresentar-se n'aquelle regimento.

Foram concedidos 30 dias de licença do regulamento disciplinar ao sr. capitão Antonio Emilio de Quadros Flôres. Este official está n.º 2 na escala para attingir o posto de major.

Por ordem da secretaria da guerra, foi mandado apresentar-se na agencia militar em Lisboa, afim de alli ficar fazendo serviço, o 2.º sargento d'infanteria 20, sr. Borlido Junior.

Em infanteria 20 já se teem alistado bastantes mancebos dos sorteados nos concelhos de Guimarães, Famicão e Maia. Ainda não se realizou o sorteio nos outros concelhos.

Acha-se doente, no seu quartel, o sr. major Ermínio Eduardo Tito Barreto.

**GUIMARÃES**

**CASA ALLEMÁ**

O proprietario da CASA ALLEMÁ pede ás suas ex.<sup>mas</sup> freguezas a firmeza de visitarem o seu estabelecimento commercial para melhor admirarem as mais recentes novidades em confecções para vestidos e chapéus para a presente estação de inverno.

**ATELIER DE COSTURA**

**LARGO DE FRANCO CASTELLO BRANCO**

**SALGADO & C.ª GUIMARÃES**

Chitas percaes a 100 réis o metro.  
Flanellas d'algodão a 110 e 120 réis o metro.  
Cachenez de merino escuro (1 metro) a 750 réis.  
Camisolas de lã para senhora a 13000 e 12000 réis.  
Lenços de malha desde 300 réis.  
Echarpes de malha desde 200 réis.  
Lenços de seda sortido completo desde 600 a 1800 réis.

Participam que já receberam e teem á disposição as ultimas novidades d'inverno em tecidos de lã e seda, Velludos, confecções, capas, pellerines etc.; e resolveram liquidar com grandes abatimentos as seguintes fazendas:  
Fazendas de lã para vestidos a 240, 320, 360, 450 e 500 réis.

**BIBLIOTHECA  
MODERNO ESTYLO**

**Albums**—Album do Centenario da India, 118 gravuras, 1\$000 réis; Album do «Pimpão», 2 gravuras, 50 réis cada.

**Musicas com lettra, para piano**—Ave Maria, 500 réis; O Fado do «Pimpão», 300 réis; Sobre o Mar, 300 réis.

**Livros, em prosa**—Aventuras do sr. Crylogamo, 200 gravuras, 200 réis; Comidas Leves, 500 réis; De Bom humor, 500 réis; Bocadinhos d'ouro, 500 réis; Cinematographo, 500 réis; Leituras em camisa, 500 réis; Quadros da vida intima, 500 réis; Memorias d'um espelho, 200 réis.

**Livros, em versa**—Noite de nupcias, 300 réis; O banho da noiva, 200 réis; Na cama, 200 réis; O retogio d'uma elegante, 200 réis; O livro das creanças, 500 réis; Panorama, 500 réis; Mulheres... mulheres!, 500 réis; Musas traquinas, 500 réis; Noites de inverno, 500 réis; Gaiaçicos dos nossos avós, 400 réis; Cançonetes e monologos (5 volumes), 500 réis; Tentação de Santo Antonio, 20 réis.

**Quadros decorativos**—Santo Antonio de Lisboa, 400 réis; O baile da Opera, (pendant do antecedente) 200 réis; Na clareira do bosque, 200 réis; O duello, 500 réis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 réis; Na rede, 1\$000 réis.

**Bilhetes postaes**—Postaes de boas festas, a colleção de 32 bilhetes com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 réis; Postaes de Carnaval, a colleção de 12 bilhetes, 400 réis.

Colleções de 50 bilhetes postaes, ornados de surprehendentes e mimosissimas illustrações, em papel couché, 500 réis; Leda e o Cisne, 6 formosissimos postaes, impressos a cores, 400 réis.

Todos os livros acima annunciados são illustrados com grande profusão de magnificas gravuras, sendo muitos d'elles em papel couché, impressão de luxo, com reproduções de photographias artisticas, tiradas do natural. Remette-se qualquer das indicadas publicações para todos os pontos do paiz, incluindo Africa, a quem enviar a respectiva importancia em notas ou sellos, á *Bibliotheca Moderno Estylo*, rua Formosa, 150 a 160, Lisboa.

**A B C DO POVO**

**PARA APRENDER A LER**

POR

Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

DESCONTOS PARA REVENDA

(Do A b c do Povo foram distribuidos de graça 10 mil exemplares)

TERCEIRO ANNO

1902

**ALMANACK BERTRAND**

Coordenado por *FERNANDES COSTA*

*Antiga Casa Bertrand*

*JOSÉ BASTOS (editor)*

LISBOA—73 Rua Garret, 75

PREÇO: Brochado . . . . . 500  
Cartonado . . . . . 600

DEPOSITO

MERCEARIA



DE

POLVORA DO ESTADO

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S.Damaso—19

Guimarães

N'este bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P S F a 120 réis; pacote Principe P F a 80 réis; pacote P G a 70 réis; pacote F F a 55 réis; e polvora de minas M M a 160 réis cada pacote.

Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: sementes de hortaliça de todas as qualidades chegadas ha pouco a esta casa.

VINHO TINTO CONFORTAVEL

ENGARRAFADO

Por

Francisco José de Freitas

Mercearia, confeitaria e papelaria

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES

PARA 1902

*Almanack Illustrado*

Do «SEculo»—(6.º anno)

Empresa do jornal «O SEculo» Rua Formosa LISBOA  
Preço 120 réis Pelo correio, 140 réis

**TYPOGRAPHIA**

**Albano Pires de Sousa**

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia

CARIMBOS DE BORRACHA, METAL E MADEIRA